

Papa Francisco

Só a confiança

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

C'EST LA CONFIANCE

DO SANTO PADRE
FRANCISCO

SOBRE A CONFIANÇA
NO AMOR MISERICORDIOSO DE DEUS

POR OCASIÃO DO 150.º ANIVERSÁRIO
DO NASCIMENTO DE
SANTA TERESA DO MENINO JESUS E DA SANTA FACE



EDITORIAL A.O.

Título original

C'est la confiance

Na Capa

Teresa na harpa (pormenor)

Quadro de Céline (1907)

archives.carmeldelisieux.fr

Capa

Romão Figueiredo

Paginação

Editorial AO

Impressão e Acabamentos

Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

Depósito Legal n.º

522910/23

ISBN

978-972-39-0972-2

Outubro de 2023

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443

livraria.apostoladodaoracao.pt | livros@snao.pt

www.redemundialdeoracaodopapa.pt

1. «*C'EST LA CONFIANCE et rien que la confiance qui doit nous conduire à l'Amour* – só a confiança e nada mais do que a confiança tem de conduzir-nos ao *Amor*»¹.

2. Estas palavras tão incisivas de Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face dizem tudo, sintetizam a genialidade da sua espiritualidade e seriam suficientes para justificar o facto de ter sido declarada Doutora da Igreja. Só a confiança e «nada mais»... Não há outra via que devemos percorrer para ser conduzidos ao Amor que tudo dá. Com a confiança, a fonte da graça transborda na nossa vida, o Evangelho faz-se carne em nós e transforma-nos em canais de misericórdia para os irmãos.

3. É a confiança que nos sustenta cada dia e nos manterá de pé diante do olhar do Senhor, quando nos chamar para junto de si: «Na noite desta vida, aparecerei diante de Vós com as mãos vazias, pois não vos peço, Senhor, que conteis as minhas obras. Todas as nossas justiças têm manchas aos vossos olhos. Quero, portanto, revestir-me

¹ Carta 197, *À Irmã Maria do Sagrado Coração* (17/IX/1896), in SANTA TERESA DO MENINO JESUS E DA SANTA FACE, *Obras Completas. Textos e últimas palavras*, Edições Carmelo – Avessadas 1996, p. 569.

com a vossa própria Justiça, e receber do vosso Amor a posse eterna de Vós mesmo»².

4. Teresinha é uma das santas mais conhecidas e amadas em todo o mundo. Como sucede com São Francisco de Assis, é amada até por não-cristãos e não-crentes. Foi também reconhecida pela UNESCO entre as figuras mais significativas para a humanidade contemporânea³. Far-nos-á bem aprofundar a sua mensagem, ao comemorarmos o 150.º aniversário do seu nascimento, que teve lugar em Alençon, a 2 de janeiro de 1873, e o centenário da sua beatificação⁴. Mas não quis publicar esta Exortação em nenhuma dessas datas, nem no dia da sua Memória, para que a mensagem se situe além das ocorrências e seja assumida como parte do tesouro espiritual da Igreja. A data da presente publicação, Memória de Santa Teresa de Ávila, quer apresentar Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face como fruto maduro da reforma do Carmelo e da espiritualidade da grande Santa espanhola.

5. A sua vida terrena foi breve (apenas vinte e quatro anos) e simples como qualquer outra, passada primeiro em família e depois no Carmelo de Lisieux. A extraor-

² Oração 6, *Oferecimento de mim mesma como vítima de holocausto ao amor misericordioso de Deus* (09/VI/1895): o. c., 1077.

³ Para o biénio 2022-2023, a UNESCO inseriu Santa Teresa do Menino Jesus entre as personalidades a celebrar por ocasião do 150.º aniversário do seu nascimento.

⁴ A 29 de abril de 1923.

dinária carga de luz e amor, que irradiava da sua pessoa, manifestou-se logo depois da sua morte, com a publicação dos seus escritos e as graças inumeráveis obtidas pelos fiéis que a invocavam.

6. A Igreja reconheceu, rapidamente, o valor extraordinário do seu testemunho e a originalidade da sua espiritualidade evangélica. Teresa encontrou o Papa Leão XIII, por ocasião da peregrinação a Roma em 1887, e pediu-lhe autorização para entrar no Carmelo com a idade de quinze anos. Pouco depois da sua morte, São Pio X apercebeu-se da sua enorme estatura espiritual, a ponto de afirmar que se tornaria a maior Santa dos tempos modernos. Declarada venerável em 1921 por Bento XV, que elogiou as suas virtudes focalizando-as no «caminhito» da infância espiritual⁵, foi beatificada há cem anos e, depois, canonizada em 17 de maio de 1925 por Pio XI, que agradeceu ao Senhor ter-lhe permitido que Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face fosse «a primeira beata que elevou às honras dos altares e a primeira santa canonizada por ele»⁶. Em 1927, o mesmo Papa declarou-a padroeira das missões⁷. Foi proclamada uma das padroeiras de França, em 1944, pelo venerável Pio XII⁸, que em diversas ocasiões aprofundou o tema

⁵ Cf. BENTO XV, *Decreto sobre as Virtudes* (14/VIII/1921): AAS 13 (1921), 449-452.

⁶ PIO XI, *Homilia na canonização* (17/V/1925): AAS 17 (1925), 211.

⁷ Cf. AAS 20 (1928), 147-148.

⁸ Cf. AAS 36 (1944), 329-330.

da infância espiritual⁹. São Paulo VI gostava de recordar que recebera o Batismo em 30 de setembro de 1897, dia da morte de Santa Teresinha, escrevendo no centenário do seu nascimento uma carta sobre a sua doutrina, que dirigiu ao Bispo de Bayeux e Lisieux¹⁰. Durante a sua primeira viagem apostólica a França, no mês de junho de 1980, São João Paulo II visitou a Basílica a ela dedicada e, em 1997, declarou-a Doutora da Igreja¹¹, contemplando-a depois em tal catálogo «como perita da *scientia amoris*»¹². Bento XVI retomou o tema da sua «*ciência do amor*», propondo-a como «uma guia para todos, sobretudo para aqueles que, no Povo de Deus, desempenham o ministério de teólogos»¹³. Por fim, em 2015, tive eu a alegria de canonizar os seus pais, Luís e Célia, durante o Sínodo da família e, recentemente, dediquei-lhe uma Catequese na série sobre o zelo apostólico¹⁴.

⁹ Cf. PIO XII, *Carta a D. François-Marie Picaud, bispo de Bayeux e Lisieux* (07/VIII/1947): *Analecta OCD* [em francês] 19 (1947), 168-171. *Radiomensagem para a consagração da Basílica de Lisieux* (11/VII/1954): *AAS* 46 (1954), 404-407.

¹⁰ SÃO PAULO VI, *Carta a D. Jean-Marie-Clément Badré, Bispo de Bayeux e Lisieux, por ocasião do centenário do nascimento de Santa Teresa do Menino Jesus* (02/II/1973): *AAS* 65 (1973), 12-15.

¹¹ Cf. *AAS* 90 (1998), 409-413.930-944.

¹² SÃO JOÃO PAULO II, *Carta ap. Novo millennio ineunte* (06/I/2001), 42: *AAS* 93 (2001), 296.

¹³ *Catequese* (06/IV/2011): *L'Osservatore Romano* (ed. portuguesa de 09/IV/2011), 3.

¹⁴ *Catequese* (07/VI/2023): *L'Osservatore Romano* (ed. portuguesa de 08/VI/2023), 3.

ÍNDICE

« <i>C'est la confiance...</i> » [1-6]	5
1 – Levar Jesus aos outros [7-13]	9
<i>Alma missionária</i> [9-11]	9
<i>A graça que nos liberta da autorreferencialidade</i> [12-13]	11
2 – O caminhito da confiança e do amor [14-29]	13
<i>Para além de qualquer mérito</i> [18-22]	15
<i>O abandono quotidiano</i> [23-24]	17
<i>Um fogo no meio da noite</i> [25-27]	18
<i>Uma esperança firmíssima</i> [28-29]	20
3 – Serei o amor [30-45]	23
<i>A caridade como atitude pessoal de amor</i> [31-34]	23
<i>O maior amor na maior simplicidade</i> [35-37]	25
<i>No coração da Igreja</i> [38-41]	28
<i>Chuva de rosas</i> [42-45]	30
4 – No coração do Evangelho [46]	33
<i>A Doutora da síntese</i> [47-53]	33